

HS968 A – Teorias Antropológicas II – PPGAS/Unicamp

2024/2

Profa. Stella Zagatto Paterniani

stellazp@unicamp.br

Quinta-feira, 14:00-18:00

Ementa:

Este curso oferece aos alunos um aprofundamento nos estudos antropológicos, a partir de uma seleção de temas, autores e tendências teóricas centrais à constituição da disciplina. Propõe aos alunos percursos bibliográficos e busca capacitá-los a construir suas próprias aproximações e diálogos com a literatura antropológica.

Programa:

O curso se debruçará sobre problemas e questões de teoria antropológica contemporânea, com ênfase em produções e debates da segunda metade do século XX até os dias atuais. Considerando, historicamente, as lutas anticoloniais no continente africano e a consolidação disciplinar da Antropologia no Brasil, uma questão central que nos acompanhará será a da ocupação da teoria antropológica por questões, temas e abordagens até então subalternizadas. No entanto, destaque-se aqui o subalternizadas, e não ausentes, no que se convencionou chamar de “antropologia clássica” (seguindo o recorte temporal proposto pelo conjunto de disciplinas deste PPGAS, produções que datam do final do séc. XIX até o início do séc. XX). Por isso, revisitaremos clássicos e conheceremos produções contemporâneas, a fim de perseguirmos sobretudo a questão acerca da possibilidade da antropologia enquanto empreitada comparativa, de tradução e vinculada à imaginação conceitual e política de (re)conhecimento de mundos possíveis.

Dividiremos a disciplina em quatro blocos:

1. Antropoceno e antropologia: do quê estamos falando?
2. Mais-que-humanos, outros-que-humanos: vírus, plantas, encantados, ancestrais.
3. Menos-que-humanos: provincializando o Antropoceno.
4. Etnografia, ativismos e experimentações

Metodologia:

O programa, a bibliografia completa, o método de avaliação e o cronograma detalhados da disciplina serão apresentados à turma e pactuados no primeiro dia de aula.

A disciplina será ministrada de modo presencial.

As aulas serão desenvolvidas sob a forma de debates coletivos, e em todas as sessões a turma deve estar preparada para conduzir a discussão. No início do semestre, os textos de cada sessão serão divididos entre estudantes, que se responsabilizarão por apresentá-los sob a forma de breves seminários. A depender do número de estudantes, é possível apresentar mais de um seminário. Os seminários deverão ser preparados sob a forma de textos a serem lidos em sala de aula e posteriormente compartilhados com a turma. Os textos devem ter 7,5 páginas, escritas em fonte Courier New e espaçamento duplo entre linhas. Esta formatação garante que os seminários tenham a duração máxima de 15 minutos em um ritmo de leitura/fala natural. A adoção desse formato tem objetivos muito específicos: desenvolver a capacidade de interpretação, síntese e comunicação de ideias complexas; e construir um arquivo compartilhado de síntese bibliográfica, que poderá ser utilizado para o trabalho final, publicações ou referências futuras.

Estar presente em 75% das aulas é condição *sine qua non* para que a estudante seja avaliada. O excesso de faltas leva à reprovação automática na disciplina.

Há leituras obrigatórias e complementares que deverão ser realizadas antes de cada aula. Para um bom aproveitamento do curso e para garantir a dinâmica das aulas, é imprescindível a leitura prévia do texto indicado. É de responsabilidade de cada estudante obter os textos, salvo os que não se encontram em plataformas de acesso público e gratuito, que serão disponibilizados pela professora.

É recomendável uso parcimonioso de tablet e laptop em sala de aula, de modo a garantir escuta atenta às colegas. Os telefones celulares devem permanecer desligados durante toda a aula.

Não é permitida, em hipótese alguma, a gravação das aulas em áudio ou vídeo.

A professora estará à disposição para atendimento a estudantes às terças-feiras, das 14:00 às 16:00, na sala 06-B do Prédio de Docentes.

Avaliação:

A avaliação será composta por frequência e participação (2,0), apresentação de seminário (3,0) e trabalho final (5,0). O trabalho final deve consistir na discussão comparativa de temas, teorias e/ou métodos abordados durante o curso, e ter um mínimo de 7 e máximo de 12 páginas (sem contar elementos pré-textuais e bibliografia). Espera-se que o trabalho demonstre: capacidade de construir um problema e selecionar a bibliografia adequada para o seu desenvolvimento; capacidade de exposição e argumentação; domínio dos conceitos utilizados; clareza textual; uso adequado das normas para formatação de trabalhos acadêmicos, citações e referências bibliográficas.

Bibliografia básica inicial:

- ALVES, Jaime. *The Anti-Black City: Police terror and black urban life in Brazil*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2018.
- ANZALDÚA, Gloria. La conciencia de la mestiza / rumbo a uma nova consciência. *Rev. Estudos Feministas*, 13 (3), 2005. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2005000300015>
- BATESON, G. *Naven: um esboço dos problemas sugeridos por um retrato compósito, realizado a partir de três perspectivas da cultura de uma tribo da Nova Guiné*. São Paulo: EdUSP, 2008.
- BISPO, Antonio. *Colonização, Quilombos: Modos e significações*. INCT/UnB: 2015.
- CHAKRABARTY, Dipesh. *Provincializing Europe. Postcolonial Thought and Historical Difference*. Princeton, Princeton University Press, 2000.
- FIRMIN, J. A. A. (1885) “Prefácio” e “Antropologia como uma disciplina”. *A igualdade das raças: antropologia positiva*. Urbana & Chicago: University of Illinois Press, pp. Iii-ix, 1-14, 2002.
- FERDINAND, Malcom D. *Uma Ecologia Decolonial: pensar a partir do mundo caribenho*. São Paulo: Ubu, 2022.
- FERREIRA DA SILVA, Denise. *Homo modernus: para uma ideia global da raça*. São Paulo: Cobogó, 2022.
- LÉVY-BRUHL, Lucien. (1922) *La mentalité primitive*. Paris: PUF, 1947.
- MAFEJE, Archie. (1971). A ideologia do tribalismo. *Pontos de interrogação: revista de crítica cultural*, 10(2), pp. 253-265, 2020.
- McKITTRICK, Katherine. *Futuros da Plantação*. Trad. de Bru Pereira, Lucas Maciel & Janaina Tatim. *Fecundações Cruzadas*, 2021. <https://fecunda.org/futuros-da-plantacao/>
- POVINELLI, Elizabeth. *Geontologias: um réquiem para o liberalismo tardio*. São Paulo: Ubu, 2023.
- PRECIADO, Paul B. *Meu corpo não existe*. Trad. de Juliana Fausto. In: LATIMER, Q.; SZYMCZYK, A. (ed.). *The documenta 14 Reader*. Munich, London, New York: Prestel Verlag, 2017. p. 117-161. Disponível em: <<https://subspeciealteritatis.wordpress.com>>
- SAHLINS, Marshall. *Como pensam os nativos*. São Paulo: EdUSP, 2008.
- SNORTON, C. Riley. *Black on both sides: a racial history of trans identity*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2017.

SPILLERS, H. *Bebê da mamãe, talvez do papai: uma gramática estadunidense*. Trad. de Kênia Freitas e Allan K. Pereira. In: BARZAGHI, C.; PATERNIANI, S.; ARIAS, A. (orgs). *Pensamento negro radical: antologia de ensaios*. São Paulo: crocodilo/n-1, 2021.

STRATHERN, Marilyn. *O efeito etnográfico e outros ensaios*. São Paulo: Ubu, 2016.

TAMBIAH, S. Múltiplos ordenamentos de realidade: o debate iniciado por Lévy-Bruhl. Trad. De Daniel Belik e Stella Paterniani. *Cadernos de Campo*, n. 22, p. 193-220, 2013.

TSING, Anna. *O cogumelo no fim do mundo: Sobre a possibilidade de vida nas ruínas do capitalismo*. São Paulo: n-1, Martins Fontes, 2022

WAGNER, Roy. *A invenção da cultura*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

WYNTER, Sylvia. Nenhum Humano Envolvido: carta aberta a colegas. Trad. de Stella Z. Paterniani In: BARZAGHI, C.; PATERNIANI, S.; ARIAS, A. (orgs). *Pensamento negro radical: antologia de ensaios*. São Paulo: crocodilo/n-1, 2021.

Bibliografia complementar inicial:

BATESON, Gregory. *Steps to an Ecology of Mind*. Londres: Intertext Books, 1972.

CUSICANQUI, Silvia Rivera. 2010. "Ch'ixinakax utxiwa. Una reflexión sobre prácticas y discursos descolonizadores". In Ch'ixinakax utxiwa. Una reflexión sobre prácticas y discursos descolonizadores. Buenos Aires: *Tinta Limón*. pp. 53-76. Versão em português disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/14866>

GOLDMAN, Marcio. *Razão e Diferença. Afetividade, Racionalidade e Relativismo no Pensamento de Lévy-Bruhl*. Editora Grypho/Editora da UFRJ. Rio de Janeiro, 1994.

GROSGOUEL, Ramón. Del 'extractivismo económico' al 'extractivismo epistémico' y al 'extractivismo ontológico': una forma destructiva de conocer, ser y estar en el mundo. *Tabula Rasa*, 24: 123-143, 2016.

HARTMAN, S. *Vidas rebeldes, belos experimentos*. São Paulo: Fósforo, 2022.

KOPENAWA, Davi. *A Queda do Céu. Palavras de um Xamã Yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

LEENHARDT, Maurice. *Do Kamo: Person and Myth in the Melanesian World*, editado por James Clifford. Berkeley: University of California Press, 1982.

LÉVI-STRAUSS, Claude. (1962) *O pensamento selvagem*. Campinas: Papyrus, 2008.

MAFEJE, Archie. (1996). Um comentário sobre Antropologia e África. *Ayé: Revista de Antropologia*, Edição Especial 3, 58-76, 2022.

MAFEJE, Archie. Africanity: a combative ontology. *Codesria Bulletin* n. 3-4, p. 106-110, 2008.

STRATHERN, Marilyn. *O gênero da dádiva*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

TROUILLOT, Michel-Rolph. "Anthropology and the Savage Slot: The poetics and politics of Otherness". In Richard Fox (ed.). *Recapturing Anthropology. Working in the Present*. School of American Research Press. Santa Fe, New Mexico, pp. 7-28, 1991.

WALLACE, Rob. *Pandemia e Agronegócio: doenças infecciosas, capitalismo e ciência*. Trad. Allan Rodrigo de Campos Silva. São Paulo: Editora Elefante & Igrá Kniga, 2020